EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

NOVAS CULTIVARES

ANO 9
1982

Coordenação: RAIMUNDO DE PONTES NUNES

ROBÉRIO SULZ GONSALVES

Programação Visual - DID - EMBRAPA

EMBRAPA-DTC/DID

Exemplares deste trabalho devem ser solicitados ao
Departamento de Informação e Documentação da EMBRAPA
Edifício Venâncio 2.000 - 2º subsolo
Caixa Postal, 11.1316
70333 - Brasília-DF - Brasil

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Departamento Técnico-Científico, Brasília, DF
Novas cultivares. Brasília, EMBRAPA-DID, 1982.
46p.

1. *Hemartria altissima* - Cultivar - EMPASC 302. 2. *Vigna unguiculata* - Cultivar - Manaus. 3 Lolium multiflorum - Cultivar - EMPASC 301. 4. Milho - Cultivar - Sintético. 5. *Cucurbita maxima* - Cultivar - Lavras-1 6 *Cucurbita maxima* - Cultivar Lavras-2. 7. Pêssego - Cultivar Turquesa 8 *Piper nigrum* - Cultivar - Bragantina-BR-01 9. *Piper nigrum* - Cultivar Guajarina-BR-02. 10. Soja - Cultivar - BR-6. 11. Soja - Cultivar - Tiaraju. 12 Trigo - Cultivar - IAPAR-3-Aracatu. 13. Cultivar. I. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Departamento de Informação e Documentação, Brasília, DF. II. Título.

CDD.631.57

© EMBRAPA-1982

SUMÁRIO

Apresentação	5
Azevém anual	9
Capim	13
Feijão	17
Milho	21
Moranga	25
Pêssego	29
Pimenta-do-reino	33
Soja	39
Trigo	45

apresentação

Como já se tornou costume, temos procurado fazer da data do aniversário da EMBRAPA uma oportunidade para prestar contas ao público sobre o trabalho da Empresa

Ao longo desses nove anos de existência, a EMBRAPA e o Sistema Cooperativo de Pesquisa Agropecuária têm orientado suas atividades, preferencialmente, para a geração de tecnologias passíveis de serem assimiladas pelo produtor, objetivando, com isso, o propósito maior de aumentar a produtividade e a produção nacional de bens no setor primário.

Das tecnologias geradas, a menos onerosa e de maior facilidade de adoção pelo agricultor configura-se na utilização de novas cultivares, selecionadas para maior produtividade, resistência a doenças e pragas, e melhor adaptabilidade às regiões recomendadas.

As novas cultivares que apresentamos nesta publicação e que o Sistema Cooperativo de Pesquisa Agropecuária coloca à disposição do agricultor, refletem o acerto do caminho escolhido pela pesquisa agropecuária brasileira.

Brasília, 28 de abril de 1982
ELISEU ROBERTO DE ANDRADE ALVES
Presidente

azevém anual

AZEVÉM ANUAL 'EMPASC 301'

Este ecótipo de *Lolium multiflorum*, Lamk, desenvolvido na Estação Experimental de Lages, a partir de 1976, é resultante de seleção massal de azevém comum cultivado dezenas de anos na região do planalto catarinense. Revela boa adaptação às condições do planalto catarinense e apresenta produtividade superior a 10% em relação à cultivar normalmente comercializada na região e também superior a cerca de 30 ecótipos testados. Oferece distribuição de produção favorável (56%) ao inverno.

Característica

É uma cultivar diplóide, com hábitos de crescimento ereto e ciclo anual bem definido.

Reação a doenças

Até a presente data, a cultivar EMPASC 301 não apresentou problemas maiores em relação a ataque de doenças.

Recomendações

É recomendado para plantio em fins de verão e início de outono, em todo o planalto catarinense.

Disponibilidade de sementes

Haverá disponibilidade de cerca de 2.000 kg de sementes básicas para produtores de sementes, em fevereiro de 1983, na Estação Experimental de Lages, Santa Catarina.

capim

CAPIM HEMARTRIA - 'EMPASC 302'

Origem

Este ecótipo de *Hemartria altissima* (Poiret) Stapf e Hubard, proveniente dos vales úmidos do sudeste africano, foi introduzido nos Estados Unidos sob o número Flórida 36-1863.Em 1977,o mesmo ecótipo, após ser introduzido no IPEACS e no CNPGL, recebeu, na Estação Experimental de Lages, da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina, o número de introdução 1445, e foi submetida a observações e testes de avaliação.

Vantagens

A forrageira Hemartria 'EMPASC 302' apresenta boa adaptação aos solos e clima da região do Planalto catarinense. Tem boa tolerância a elevados teores de alumínio no solo, desde que os teores de Ca e Mg sejam elevados. Mantém-se verde durante todo o ano e resiste aos intensos frios da região. Sua produção de matéria seca é elevada, ultrapassando 12 toneladas por hectare em solos férteis, das quais cerca de 70% são devidos ao crescimento de verão e outono. Tem boa aceitabilidade por parte dos bovinos. Seu teor de proteína bruta situa-se entre 8,5 e 15%, nos meses de abril a novembro, e encontram-se valores de digestibilidade "in vitro" em torno de 60%. Permite consorciação com leguminosas. É tolerante a encharcamento ocasional. A propagação se dá através de material vegetativo.

Características botânicas

- É uma graminea perene, de ciclo estival, de rizomas curtos e colmos decumbentes que enraízam nos nós formando, aí, pequenas touceiras, com altura entre 30 a 100 centímetros. Em nossas condições, não foi observada a formação de sementes, apesar do intenso número de inflorescências.
- A inflorescência é uma espiga solitária, parecendo um racemo na parte terminal do colmo e em seus ramos, com semente achatada e sem arista. Floresce no verão.
- As folhas são de coloração verde-vivaz, mas, às vezes, a parte terminal apresenta-se com um tom avermelhado puchando para o ferruginoso, principalmente nos períodos de seca e após geadas intensas. A bainha é comprimida, lisa, com alguns pêlos ao longo da margem superior. A língula se resume numa estreita membrana com pêlos.
- A lâmina é fortemente quilhada, estendida, mas dobra rapidamente quando velha ou na falta de umidade. Torna-se cônica e termina em ponta. Quando velhas e secas, as lâminas torcem-se à moda de um saca-rolha

Características agronômicas

— Do plantio à formação da pastagem decorrem, no mínimo, 15 meses. Essa cultivar, além de ter seu uso normal com maiores produções na primavera, verão e outono, pode ser utilizada como reserva alimentar para o inverno na própria pastagem, naturalmente com alguma perda de qualidade.

— Deve-se ficar atento ao controle de ervas daninhas, pois a cultivar permite o seu desenvolvimento. Permite também a consorciação com leguminosas para melhorar a qualidade da forragem produzida.

Reação a doença

Até o presente momento, a cultivar EMPASC-302 não apresentou problemas maiores em relação a ataque de doenças e pragas.

Recomendação

É recomendado o plantio na primavera e verão, em solos úmidos, com média ou alta fertilidade, no planalto catarinense. O plantio pode ser efetuado em consorciação com culturas anuais ou com leguminosas bem como em cultura estreme.

Há disponibilidade restrita de material vegetativo para a instalação de viveiros, na Estação Experimental de Lages, em Santa Catarina.

feijão

FEIJÃO CAUPI - CULTIVAR MANAUS

Unidades envolvidas no desenvolvimento da cultivar

Unidade de Execução de Pesquisa de Ambito Estadual de Manaus - UEPAE/ Manaus e
Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão CNPAF

Origem

— Linhagem, procedente do IITA, submetida a vários testes de campo e selecionada com o objetivo de purificar o material.

Vantagens

— Precoce, porte ereto e maturação uniforme com vagens inseridas acima da folhagem, possibilitando colheita mecanizada.

Características botânicas

— Hábito de crescimento determinado
— Cor da flor: púrpura
— Cor da semente: marrom
— Forma do folíolo central: ovalada
— Cor da vagem: verde-clara no início da maturação e cor de palha durante a colheita
— Cor do pedúnculo da vagem: verde, porém pigmentado na extremidade superior.

Características agronômicas

— Ciclo até a floração: 45 dias
— Ciclo até a colheita: 60 a 65 dias
— Comprimento da vagem: 11 cm
— Número de grãos por vagem: 12
— Produtividade média: várzea - 1.400 kg/ha
terra firme - 1.300 kg/ha

Reação a doenças

— Tem mostrado moderada resistência ao mosaico severo do caupi e oídio Entretanto, mostrou-se altamente resistente ao carvão e cercóspora.

Recomendações

— É recomendada para áreas de várzea (agosto/setembro) e terra firme

(abril maio) do Estado do Amazonas. Pode ser cultivada em sistemas de cultivos solteiros ou consorciados.

Disponibilidade e local para obtenção de sementes

— UEPAE de Manaus 800 kg
— Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão 2 000 kg
— Serviço de Produção de Semente Básica

milho

Instituições envolvidas e origem

A cultivar de milho Sintético foi obtida pela Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (PESAGRO-RIO) por seleção massal estratificada durante dois anos, do material original Sintético IPEACS III, o qual sobressaiu durante quatro anos nos Regionais de milho, executados em três ou quatro localidades, em cada ano, na região norte-fluminense. A cultivar original foi testada em 1956 e lançada pelo Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Centro-Sul (IPEACS).

Vantagens

Mesmo em solos cansados, sem adubação, pode produzir 3 t/ha. Com uma ligeira adubação de NPK na semeadura e N em cobertura, chega a produzir 5 t/ha, igualando em produção os híbridos comercializados no norte-fluminense. A cultivar Sintético foi selecionada para resistir às condições adversas existentes na região.

Características botânicas e agronômicas

É uma planta de coloração verde-escura, com altura variando de 2,20 m a 2,50 m, sendo a posição da espiga um pouco alta, de 1,60 m a 1,90 m. Bastante resistente ao acamamento. Produz em média 1,21 espigas por planta. As espigas são bem protegidas pela palha e medem 25 a 28 cm de comprimento. Os grãos são do tipo semidentado tendendo para duro, de coloração amarelo-ouro, com ligeira mancha amarelo-clara na cabeça do grão. O rendimento na debulha chega a mais de 80%, por possuir um sabugo fino e grãos bastante profundos. Possui 12 a 14 fileiras de grãos e o sabugo normalmente é branco. O florescimento ocorre 60 a 65 dias depois da emergência e a maturação em um ciclo de 120 a 130 dias.

Reação às doenças

Resistente às podridões da espiga e à helmintosporiose.

Recomendações

Recomendada para produção de grãos e milho-verde, para a região norte-fluminense.

Disponibilidade e local de obtenção de sementes

Para o ano agrícola 1982/83 esperam-se 100 t de sementes fiscalizadas, disponíveis nas entidades oficiais e particulares. Haverá sementes na PESAGRO-RIO e SIAGRO-RIO.

moranga

Híbridos de moranga desenvolvidos pela Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG.

Vantagens

Híbridos nacionais, cujas sementes podem ser produzidas no País, permitindo redução das importações de sementes. São híbridos autoférteis, dispensam o plantio de cultivares polinizadoras intercalares e aumentam de 15 a 20% a área plantada com plantas híbridas. Mais tolerantes ao oídio (*Erysiphe cichoracearum*) que híbridos cultivados tradicionalmente. Apresentam porte pequeno, e que permite plantio em espaçamentos menores, e aumento da produtividade por hectare em até 20%.

Características

	'LAVRAS-1'	**'LAVRAS-2'**
	ESAL 7511 x ESAL 7523	ESAL 7511 x EDAL 7525
Comprimento médio rama principal.	2,5 m-3,0 m	3,0 m-3,5 m
Nº de ramas laterais	3-7	4-6
Comprimento médio ramos laterais.	0,3 m-1,0 m	0,3 m-1,0 m
Crescimento vegetativo	bom	ótimo
Início floração:	45-50 dias	45-55 dias
Início colheita:	85-90 dias	88-100 dias
Nº médio de frutos/planta	2-3	2-3
Peso médio dos frutos	1,6-2,5 kg	1,5-2,0 kg
Produtividade	8-12 t/ha	8-10 t/ha
Coloração externa dos frutos	verde-escura	verde-escura
Qualidade para consumo	ótima	ótima
Espessura média da polpa do fruto.	3,0 cm-3,5 cm	2,8 cm a 3,0 cm
Diâmetro longitudinal do fruto	12-20 cm	10-15 cm
Diâmetro transversal do fruto	15 cm-25 cm	10 cm-15 cm
Rendimento da polpa	90-96%	90-95%

pêssego

PÊSSEGO 'TURQUESA'

Cultivar de pêssego destinado à industrialização, desenvolvida pela UEPAE de Cascata, EMBRAPA.

Origem

'Turquesa' é originária por polinização livre de plântula obtida do cruzamento entre 'Convênio' e 'Cerrito'. Foi testada a partir de 1974, como seleção Conserva 364, não só em Cascata como também em coleções localizadas na colônia São Manoel, Morro Redondo e nos municípios de Bagé, Piratini e Vacaria.

Vantagens

É adaptada às condições do sul do Rio Grande do Sul e produz frutos de ótimo tamanho. A qualidade da conserva é superior à da cv. Capdeboscq.

Características

- A floração é rosácea, de coloraçao rosa-claro, apresentando uma densidade de floração correspondente, em média, a 10 pares de flores por 20 cm de comprimento do ramo.
- A planta é de porte médio e produtora de frutos grandes, de forma elíptica, em geral, com pequena ponta. Tem sabor equilibrado, doce-ácido.
- A polpa é amarelo-alaranjada, sem vermelho, não fundente e firme. O caroço é aderente e de tamanho médio.
- A maturação inicia, em geral, cerca de 10 dias após o início de 'Capdeboscq' e poucos dias (± 6) antes de 'Magno'.
- Necessita pouco raleio.

Reações à doenças

Em condições de campo, 'Turquesa' apresentou apenas leve incidência de ferrugem e incidência de sarna, em alguns anos.

Nas coleções localizadas em Piratini e Bagé, teve pequenos problemas com bacteriose.

Recomendações

Aconselha-se o seu plantio em regiões onde 'Cerrito' tem boa adaptação. Deve ser plantada em meia encosta e em locais com proteção a ventos, devido à relativa suscetibilidade à bacteriose.

Disponibilidade

Pode ser adquirido um número limitado de mudas e/ou borbulhas na UEPAE de Cascata, BR 392, km 16, Pelotas.

pimenta-do-reino

Unidades ou instituições envolvidas no desenvolvimento da cultivar

Os trabalhos básicos de multiplicação, clonagens, seleção e experimentação de campo foram realizados no Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido - CPATU. Foram também desenvolvidos ensaios experimentais de campo no Instituto Agrícola Tropical da Amazônia (INATAM) e na UEPAT-Porto Velho.

Origem

Em 1977, esse ecótipo de *Piper nigrum* L. da cultivar Panniyur-1, proveniente de Kerala, Índia, foi introduzido no Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU/EMBRAPA). Através de sucessivas clonagens por estacas de um nó, foram selecionadas matrizes com características mais adequadas de arquitetura, que consistiram em emissão precoce de maior número de ramos plagiotrópicos. Isso refletiu em produtividade econômica nas condições da região amazônia, em ensaios experimentais de campo, instalados em 15 municípios.

Vantagens

As espigas longas hermafroditas, de fácil fertilização, que comumente ficam repletas de frutos bem formados, constituem fatores de produtividade elevada e economicidade de colheita. Os tipos de pimenta obtidos são aceitos no comércio internacional. Propaga-se melhor através de estacas herbáceas, características que pode contribuir para reduzir a disseminação de patógenos através de material vegetativo de propagação da planta.

Características botânicas

- Planta trepadeira com folhas do tipo grande
- Ramos ortotrópicos com entre-nós longos, com freqüentes brotações na base.
- Ramos plagiotrópicos espaçados e pendentes
- Inflorescências hermafroditas. As floretas masculinas desenvolvem-se na base das floretas femininas. Produzem grande quantidade de pólen.
- Nos dois primeiros anos, desenvolvem-se inúmeros "ramos ladrões"
- Espigas longas e frutos graúdos

Características agronômicas

— Planta de desenvolvimento vigoroso apresentando ótima resposta aos tratos culturais e adubações adequadas. Com um ano de idade, atinge altura de 2,30 m, ou seja, o topo do suporte.
— A produtividade em solos de boa fertilidade ou adubados adequadamente e de boa drenagem, alcança 9 000 kg de pimenta em espiga, o que corresponde a 3.000 kg de pimenta preta ou 1 800 kg de pimenta branca por hectare.
— A floração ocorre na estação chuvosa, sendo mais intensa nos meses de fevereiro a março.
— A espiga é longa, 15 a 20 cm, tornando-se repletas de frutas na época chuvosa, o que contribui para fertilização e desenvolvimento do ovário.
— Frutos bem desenvolvidos, sementes graúdas, uniformes quanto ao tamanho e coloração, o que resulta em pimenta de ótimo aspecto.

Reação a doenças

Em áreas experimentais, tem apresentado tolerância à podridão das raízes.

Recomendações

Recomendada para áreas da região amazônica de solos férteis, de boa drenagem, ou corrigidos, com clima de índices pluviométricos superiores a 2.500 mm, bem distribuídos durante o ano. Pode ser cultivada a pleno sol ou com sombreamento que possibilite 50% a 70% de luminosidade. Deve ser conduzida através de podas de formação.

Disponibilidade e local para obtenção de sementes

No CPATU/EMBRAPA, em Belém, podem ser obtidas estacas ou mudas. As mudas são formadas em saquinhos de plástico contendo solo esterilizado.

Unidades ou instituições envolvidas no desenvolvimento da cultivar

Os trabalhos básicos de clonagem, seleção e instalação de ensaios experimentais foram desenvolvidos pelo Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido - CPATU, em várias localidades da região. Alguns ensaios de campo foram instalados em colaboração com o Instituto Agrícola Tropical da Amazônia (INATAM) e com a UEPAT de Porto Velho.

Origem

Esse ecótipo de *Piper nigrum* da cultivar Karimunda, proveniente de Kerala, Índia, foi introduzido em 1977, no Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU/EMBRAPA). Foram feitas sucessivas clonagens através de estacas de um nó e seleção das matrizes mais promissoras, para produção de estacas para ensaios experimentais de campo, em várias localidades da região amazônica e distribuição a produtores rurais.

Apresenta bom desenvolvimento e, a partir do terceiro ano, boa conformação e produtividade econômica.

Vantagens

Os tipos de pimenta produzidos, **preta** ou **branca**, são de qualidade superior quanto ao sabor e aroma, devido aos teores de alcalóides e óleos voláteis. Possui desenvolvimento vigoroso e, após o terceiro ano de idade, apresenta tolerância aos períodos de menor disponibilidade de água no solo.

Características botânicas

- Planta trepadeira com folhas do tipo médio; no primeiro ano, porém, estas podem apresentar tamanho grande.
- Ramo ortotrópico com diversas ramificações. Entre-nós inicialmente longos, depois tornam-se médios. Ramos plagiotrópicos quase erectos.
- Espigas hermafroditas, médias. As floretas masculinas, em menor número, desenvolvem-se na base das floretas femininas.
- Frutos e sementes graúdos
- Sistema radicular fasciculado vigoroso
- Nos dois primeiros anos, a pimenteira tende a emitir diversos "ramos ladrões"

Características agronômicas

- Desenvolvimento vigoroso. Nos dois primeiros anos, o crescimento em altura é mais pronunciado. Segue-se o aumento de emissão de ramos laterais responsáveis pela formação de inflorescências. Normalmente, com um ano de idade, a pimenteira já possui ramos ortotrópicos que se estendem por todo o tutor de 2,30 m de altura.
- A produtividade média, em solos de condições adequadas de fertilidade e drenagem, alcança 9.000 kg de pimenta em espiga por hectare, o que produz um rendimento de 3.000 kg de pimenta preta ou 1.800 kg de pimenta branca.
- A floração inicia-se no mês de janeiro, intensifica-se em fevereiro, porém ocorre em toda a estação chuvosa.
- Espigas do tipo médio, 8 a 12 cm, em cultivos sombreados podem apresentar tamanho mais longo. São hermafroditas e ficam completamente cheias de frutos no período de umidade relativa elevada.
- Frutos bem desenvolvidos, sementes graúdas, bem uniformes quanto ao tamanho e coloração, o que resulta em pimenta de ótimo aspecto.
- Propaga-se através de estacas herbáceas e semilenhosas de 2 a 3 nós

Reação a doenças

Nas áreas experimentais, tem apresentado tolerância à podridão das raízes.

Recomendações

Recomendada para áreas da região amazônica de solos férteis, de boa drenagem ou corrigidos, com climas dos tipos Ami e Af, em que as quedas pluviométricas anuais sejam superiores a 1.800 mm, com boa distribuição, na maior parte do ano. Pode ser cultivada a pleno sol ou com sombreamento que possibilite 50% a 70% de luminosidade. Deve ser conduzida através de podas de formação.

Disponibilidade e local para obtenção de sementes

Estacas de propagação e mudas podem ser obtidas no CPATU, em Belém, PA. As mudas são formadas em saquinhos de plástico contendo mistura adequada de solo esterilizada.

soja

A cultivar de soja BR-6, lançada em 1981, para o Estado do Paraná, foi desenvolvida pelo Centro Nacional de Pesquisa de Soja. Foi selecionada como uma progênie F_4 do cruzamento Bragg (3) x Santa Rosa.

Características botânicas

- Cor do hipocótilo: verde
- Cor da flor: branca
- Cor da pubescência: marrom
- Cor da vagem (sem pubescência): marrom
- Aspecto da vagem (com pubescência): marrom
- Cor do tegumento da semente: amarelo-brilhante
- Cor do hilo: marrom
- Hábito de crescimento: determinado

Características agronômicas (médias do Estado do Paraná)

- Ciclo: 117 dias
- Altura de planta: 65 cm
- Altura de inserção da primeira vagem: 10 cm
- Floração: 41 dias
- Acamamento: 1,3
- Deiscência das vagens: resistente
- Peso de 100 grãos: 15,2 g
- Qualidade da semente: boa
- Teor de óleo na semente: 22,7%
- Teor de proteína na semente: 40,1%
- Rendimento: 2.829 kg/ha

Reação a doenças:

- Pústula bacteriana: resistente
- Fogo-selvagem: resistente
- Mancha olho-de-rã: resistente

Comentário

A 'BR-6' foi desenvolvida com a finalidade de oferecer ao lavrador uma opção bastante semelhante à da cultivar Bragg e com resistência à mancha olho-de-rã. A 'BR-6' mostrou, em ensaios realizados nas várias regiões do Estado do Paraná, produtividade semelhante à da 'Bragg' (2.829 e 2.828 kg/ha, respectivamente) sendo o ciclo e a altura de planta semelhantes. Assim como 'Bragg', 'BR-6' mostra bom comportamento em plantios de novembro e, da mesma maneira que 'Bragg', não é recomendada para plantio no mês de outubro, no Estado do Paraná.

Cultivar criada pelo Instituto de Pesquisas Agronômicas - IPAGRO — da Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul. Cruzamento realizado em 1967 e seleção desenvolvida de 1968 a 1973, na Estação Experimental "Júlio de Castilhos", do IPAGRO-RS.

A cultivar foi testada, lançada e recomendada pela EMBRAPA, através de sua Unidade de Pesquisa de Dourados, MS.

Origem

Industrial (LA 41-1219 x Mogiana) x Asomusume (Tamanishiki x Iyo).

Vantagens

Apresenta boas características agronômicas (como altura de planta e de primeira vagem), boa qualidade de sementes e rendimento de grãos superior ao da cultivar Santa Rosa, de mesmo ciclo e muito cultivada na região.

Características botânicas

Plântula:

— Pigmentação do hipocótilo: sem pigmentação roxa
— Forma das folhas primordiais: estreita
— Forma do vértice das folhas primordiais: chanfrada
— Forma da base das folhas primordiais: auriculada a troncada.

Planta verde:

— Cor da flor: branca

Planta madura:

— Tipo de crescimento: determinado
— Cor da pubescência: marrom
— Cor da vagem: marrom

Semente:

— Forma: globosa a ovada
— Tamanho: médio
— Cor do hilo: marrom, com variações em intensidade de coloração
— Cor do tegumento: amarela
— Cor do cotilédone: amarela

Características agronômicas

— Médias de quatro anos e de cinco locais na região de Dourados, MS.
— Dias da emergência à floração: 50
— Dias da emergência à maturação: 130
— Altura de planta: 79,4 cm
— Altura de primeira vagem: 17,4 cm
— Nós na haste principal: 14
— Peso de 100 sementes: 10,8 g

Reação às doenças

Em condições de campo, em três anos e quatro locais, na região de Dourados, MS.
Pústula bacteriana (*Xanthomonas phaseoli* var. sojense): resistente ou imune.
Fogo-selvagem (*Pseudomonas tabaci*): resistente ou imune
Mildio (*Peronospora manshurica*): suscetível
Crestamento bacteriano (*Pseudomonas glycinea*): tolerante
Mancha parda (*Septoria glycines*): tolerante
Mancha olho-de-rã (*Cercospora sojina*): não houve ocorrência.

Recomendações

Recomendada para cultivo na região da grande Dourados (Mato Grosso do Sul), para semeadura a ser realizada preferencialmente durante a última quinzena de outubro e a primeira de novembro. Tem apresentado melhores rendimentos quando semeada em solos de alta fertilidade natural ou corrigida e resultados satisfatórios em solos de média fertilidade.

Disponibilidade e local para obtenção de sementes

Toda semente anteriormente disponível foi multiplicada pelo Serviço de Produção de Sementes Básicas (SPSB-EMBRAPA), Gerência local de Dourados. Estima-se uma produção de 246 toneladas no presente ano agrícola. A semente estará disponível através do SPSB e de firmas produtoras e revendedoras de sementes na região da Grande Dourados.

trigo

CULTIVAR IAPAR-3-ARACATU

Cultivar criada pelo Instituto Agronômico do Paraná - IAPAR e recomendada para a região da Grande Dourados, MS, pela UEPAE/Dourados.

Origem

Linhagem: IA 787
Cruzamento: desconhecido

Vantagem

Em três anos de experimentação (1979, 1980 e 1981, no Estado de Mato Grosso do Sul, região da grande Dourados), a cultivar de trigo IAPAR-3-Aracatu apresentou rendimento de grãos médio de 2.248 kg/ha, equivalente ao rendimento da cultivar BH-1146, uma das mais semeadas no estado. Tem a vantagem de ser mais resistente às ferrugens do colmo e da folha que a 'BH 1146'.

Características botânicas

— Cor das aurículas: verde-clara
— Posição das folhas: intermediária
— Aristas normais: intermediárias
— Forma das espigas: fusiforme
— Cor das espigas: vermelha

Características agronômicas

— Ciclo: precoce a médio (102 a 113 dias)
— Altura: média a alta (solo de campo = ±80 cm, solo de mata = 80 a 110 cm).
— Reação ao crescimento (Al +++) = intermediária

Reação a doenças (em condições de campo)

Ferrugem do colmo: 10 MS (1979), O (1980), O (1981)
Ferrugem da folha: 10 M (1979), O (1980), TR (1981)
O = Imune
M = Intermediária
TR = Traços
R = Resistente
MS = Moderadamente suscetível

Obs.: O número que acompanha a reação é a percentagem de pústulas de ferrugem nas plantas adultas.

Recomendação

Época de plantio: 15 de março a 15 de maio (trigo não irrigado).
15 de março a 31 de maio (trigo irrigado).
Região: região da Grande Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul.

Disponibilidade e local para a obtenção de sementes

Seiscentos e seis sacos de 50 kg de sementes fiscalizadas no Estado do Paraná (Fonte: CITRIN 1918).